

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

211 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 15 a 19 de julho de 2024

1. SESSÃO CONSTITUTIVA DO PARLAMENTO EUROPEU 2024-29	1
2. ELEIÇÃO DA PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA	2
4. PARLAMENTO EUROPEU - GRUPOS POLÍTICOS	4
5. RESOLUÇÃO SOBRE A UCRÂNIA	5
6. PARLAMENTO EUROPEU - COMISSÕES PARLAMENTARES	6
7. PRESIDÊNCIA HÚNGARA - AÇÃO EXTERNA	7
8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	8
Conselho da Agricultura e Pescas	8
Eurogrupo	8
Reunião informal dos Ministros da Energia	8
Conselho ECOFIN	9
Conselho EPSCO	9
Reunião da Comunidade Política Europeia	9
9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	9
Parlamento Europeu	9
Comissão Europeia	9
Conselho da União Europeia	9

1. SESSÃO CONSTITUTIVA DO PARLAMENTO EUROPEU 2024-29¹

O **Parlamento Europeu (PE)** foi oficialmente constituído esta **terça-feira**, em Estrasburgo, na sequência das eleições europeias de 6 e 9 de junho: Nesta [décima legislatura](#) (2024-29), o PE terá **720 lugares**², mais 15 do que no final da legislatura anterior. Alguns dados estatísticos:

- 52% dos deputados são estreantes (em 2019, a percentagem era de 61%);

- 39% são mulheres (40% em 2019);

- *Lena Schilling* (23 anos, Grupo dos Verdes), da *Áustria*, é a deputada mais jovem, enquanto *Leoluca Orlando* (77 anos, Grupo dos Verdes), de *Itália*, é o mais velho;

- A média de idade dos eurodeputados é 50 anos.

No dia 16 de julho, [Roberta Metsola foi reeleita presidente do Parlamento Europeu](#), por um período de dois anos e meio (até janeiro de 2027), tendo vencido na primeira volta, com uma maioria absoluta de **562 votos** expressos dos 699 Deputados que votaram. Os resultados da votação entre as duas candidatas foram:

1. [Roberta Metsola](#) (PPE, Malta) - 562
2. [Irene Montero](#) (Grupo da Esquerda, Espanha) - 61

As duas candidatas fizeram breves apresentações antes da votação ([Roberta Metsola](#) e [Irene Montero](#)).

Roberta Metsola nasceu em Malta em 1979, e é deputada ao Parlamento Europeu desde 2013. Foi [eleita primeira vice-presidente em novembro de 2020](#) e presidente em exercício após o falecimento do então presidente David Sassoli, em 11 de janeiro de 2022. Em 18 de janeiro de 2022, foi [eleita presidente para a segunda metade da nona legislatura](#). É a terceira mulher presidente do Parlamento Europeu, depois de [Simone Veil](#) (1979-1982) e [Nicole Fontaine](#) (1999-2002).

No seu discurso após a eleição (disponível [aqui](#)), referiu que «*Juntos temos de defender a política da esperança, o sonho que é a Europa. Quero que as pessoas recuperem o sentimento de convicção e de entusiasmo pelo nosso projeto. A convicção de tornar o nosso espaço partilhado mais seguro, mais justo e mais igualitário. A convicção de que, juntos, somos mais fortes e somos melhores. A convicção de que a nossa é uma Europa para todos.*»

O *think-tank* do PE disponibilizou várias informações de enquadramento, nomeadamente sobre a sessão constitutiva do PE ([aqui](#)), sobre o método d'Hondt e a distribuição dos lugares no PE, incluindo os de liderança ([aqui](#)), e um podcast sobre a eleição para a Presidência do PE ([aqui](#)).

Em seguida, foram eleitos os 14 vice-presidentes e cinco questores para a primeira metade da nova legislatura, completando assim a [Mesa](#) do PE para a primeira metade da 10.ª legislatura, que são apresentados abaixo, por ordem de precedência.

- **Vice-presidentes eleitos**, (por maioria absoluta), de acordo com os votos obtidos:

1. [Sabine VERHEYEN](#) (PPE, Alemanha) - 604;
2. [Ewa KOPACZ](#) (PPE, Polónia) - 572
3. [Esteban GONZÁLEZ PONS](#) (PPE, Espanha) - 478
4. [Katarína BARLEY](#) (S&D, Alemanha) - 450
5. [Pina PICIERNO](#) (S&D, Itália) - 405

¹ Fonte: Serviço de Imprensa do PE.

² Em rigor, tomaram posse 719 Deputados, pois um dos Deputados espanhóis eleitos (Antoni Comín) não viu a sua eleição certificada pela autoridade eleitoral espanhola (detalhe [aqui](#)).

6. [Victor NEGRESCU](#) (S&D, Roménia) - 394
7. [Martin HOJSÍK](#) (Renovar a Europa, Eslováquia) - 393
8. [Christel SCHALDEMOSE](#) (S&D, Dinamarca) - 378
9. [Javi LÓPEZ](#) (S&D, Espanha) - 377
10. [Sophie WILMÈS](#) (Renovar a Europa, Bélgica) - 371
11. [Nicolae ȘTEFĂNUTĂ](#) (Verdes/EFA, Roménia) - 347
12. [Roberts ZĪLE](#) (ECR, Letónia) - 490
13. [Antonella SBERNA](#) (ECR, Itália) - 314
14. [Younous OMARJEE](#) (Grupo da Esquerda, França) - 311

Os **cinco novos questores** da nova legislatura do Parlamento foram eleitos na quarta-feira, em duas voltas. Os questores celeiros, que estarão em funções na primeira parte da legislatura (dois anos e meio), são:

1. *Andrey KOVATCHEV* (PPE, Bulgária) - 559; 2. *Marc ANGEL* (S&D, Luxemburgo) - 461; 3. *Miriam LEXMANN* (PPE, Eslováquia) - 459; 4. *Fabienne KELLER* (Renovar a Europa, França) - 398; 5. *Kosma ZŁOTOWSKI* (ECR, Polónia) - 335

Os 14 vice-presidentes e cinco questores, juntamente com a presidente, constituem a [Mesa do Parlamento](#). A Mesa define as regras para o bom funcionamento do Parlamento, elabora o anteprojeto de orçamento da instituição e decide sobre questões administrativas, de pessoal e de organização. Cada vice-presidente ou questor tem responsabilidades específicas, que são atribuídas pela Presidente.

2. ELEIÇÃO DA PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA³

No dia 18 de julho, **Ursula von der Leyen foi reeleita pelo PE como Presidente da Comissão Europeia para 2024-29, com 401 votos a favor**, 284 contra e 22 brancos ou nulos, sendo que obteve mais 40 votos do que os necessários para a maioria absoluta (361) Recorde-se que, em 2019, Ursula von der Leyen havia sido eleita com uma margem de 9 votos (383 votos obtidos, sendo que o limiar da maioria absoluta era, à época, os 374). A presidente eleita da Comissão convidará os chefes de Estado ou de Governo dos países da UE a apresentar os seus candidatos a comissários europeus. Após o verão, o Parlamento Europeu organizará audições com os candidatos nas comissões competentes.

Antes da votação, Ursula von der Leyen **apresentou as suas prioridades políticas para os próximos cinco anos**, tendo-se seguido um debate com os membros do PE (discurso [aqui](#) e debate [aqui](#)). O seu discurso de candidatura centrou-se fortemente na competitividade e nas questões económicas, uma prioridade fundamental para o PPE e para o partido Renew, mas também incluiu anúncios sobre muitas outras questões atuais que aparentemente vão ao encontro da agenda do S&D (por exemplo, o Comissário para a Habitação), do ECR (por exemplo, o Vice-Presidente da Comissão para a redução dos encargos administrativos) ou dos Verdes (por exemplo, a lei de adaptação às alterações climáticas).

O documento integral com as orientações políticas da nova Comissão Europeia 2024-29 está disponível [aqui](#) e inclui as seguintes prioridades:

1. **Um novo plano para a prosperidade e competitividade sustentáveis da Europa**, que inclui a redução da burocracia para facilitar a atividade empresarial, um Pacto Ecológico Industrial, uma

³ fonte: Serviço de Imprensa do PE.

economia mais circular e resiliente, o aumento da produtividade com a difusão da tecnologia digital e a investigação e a inovação no centro da nossa economia;

2. **Uma nova era para a defesa e a segurança europeias**, com a União Europeia da Defesa, aumentar o grau de prontidão da UE para resposta a crises, uma Europa mais segura e mais protegida, fronteiras comuns mais fortes e manter uma posição justa e firme em matéria de migração. Aqui, referiu a intenção de duplicar os funcionários da Europol e triplicar o número de guardas costeiros e de fronteira europeus, para 30 000.

Avançou com a proposta de criar o cargo de comissário da Defesa, com a missão de impulsionar a União Europeia da Defesa, e defendeu a necessidade de a UE ter um sistema de defesa aérea abrangente – um escudo aéreo europeu – para proteger o espaço aéreo e «como um forte símbolo da unidade europeia em matéria de defesa».

3. **Apoiar as pessoas, reforçar as nossas sociedades e o nosso modelo social**, com justiça social na economia moderna, apoio aos jovens, e uma União da igualdade. Para apoiar os Estados-Membros na abordagem destas questões, será nomeado um Comissário cujas responsabilidades incluirão a habitação e será apresentado o primeiro Plano Europeu para a Habitação Acessível.

Afirmou, ainda, «devemos permitir que os jovens tirem o máximo partido das liberdades da Europa», salientou a importância do programa Erasmus+, da saúde mental e da resolução de questões relacionadas com o tempo de ecrã e as redes sociais, incluindo as práticas de dependência entre os jovens e o cyberbullying.

4. **Manter a nossa qualidade de vida: segurança alimentar, água e natureza**, com um Plano Europeu de Adaptação às Alterações Climáticas, para apoiar os Estados-Membros, nomeadamente em matéria de preparação e planeamento, e garantir avaliações de risco periódicas com base científica. Sugeriu, ainda, um plano específico para a agricultura.
5. **Proteger a nossa democracia, defender os nossos valores**, propondo um Escudo Europeu para a Democracia, para combater a manipulação da informação e a ingerência por parte de agentes estrangeiros.
6. **Uma Europa global: Tirar partido do nosso poder e das nossas parcerias**, em que se inclui o alargamento como imperativo geopolítico, uma abordagem mais estratégica da nossa vizinhança, uma nova política externa económica, e reformular o multilateralismo para o mundo atual;
7. **Alcançar resultados em conjunto e preparar a nossa União para o futuro**, com um novo orçamento à altura das ambições, uma agenda de reformas ambiciosa para a Europa e trabalhar em conjunto com o Parlamento Europeu. Afirmou que é necessária uma agenda de reformas ambiciosa para assegurar o bom funcionamento de uma União mais alargada. Tal inclui continuar a dar seguimento às conclusões da Conferência sobre o Futuro da Europa, e considerou que *“precisamos de alterar o Tratado sempre que tal possa melhorar a nossa União”*.

Entre as **novas pastas de Comissário** anunciadas contam-se: Habitação, para fazer face à crise da habitação no continente; Mediterrâneo, a fim de promover a estabilidade e cooperação regionais; e Equidade Intergeracional, a fim de assegurar que as políticas tenham em conta as necessidades das gerações futuras.

4. PARLAMENTO EUROPEU - GRUPOS POLÍTICOS

Temos vindo a dar nota das alterações na composição dos grupos políticos, que ficou finalmente estabilizada esta semana. Assim sendo, no início da décima legislatura existem **oito grupos políticos**, mais um grupo do que na legislatura anterior. Trinta e dois deputados não estão inscritos em qualquer grupo político.

Para constituir um grupo político é necessário um número mínimo de 23 Deputados e uma representação de, pelo menos, um quarto dos Estados-Membros (atualmente, sete). Cada deputado só pode pertencer a um grupo político. Alguns Deputados não pertencem a nenhum grupo político e, nesse caso, fazem parte do grupo dos Não Inscritos. **Os grupos políticos do Parlamento Europeu:**

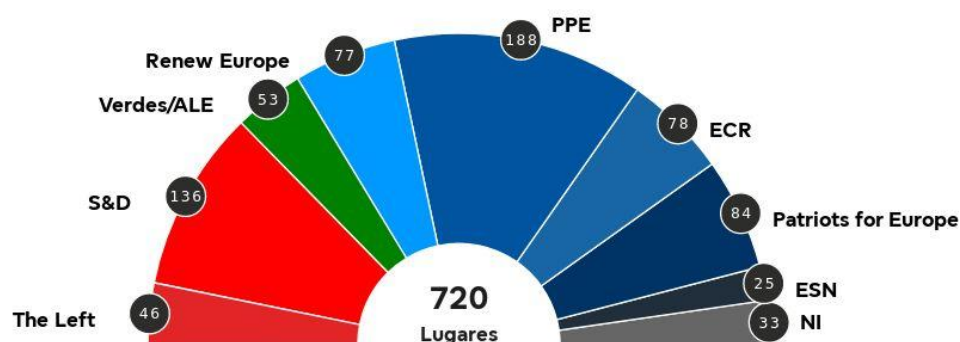
- [Grupo do Partido Popular Europeu \(Democratas-Cristãos\): PSD e CDS-PP](#)
- [Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu: PS](#)
- [Grupo «Patriotas pela Europa»: Chega](#)
- [Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus](#)
- [Grupo Renew Europe: Iniciativa Liberal](#)
- [Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia](#)
- [Grupo da Esquerda no Parlamento Europeu - GUE/NGL: BE e PCP](#)
- [Grupo Europa das Nações Soberanas](#)

15/07/2024 - 17:47

Todas as indicações horárias correspondem a GMT+2

Parlamento Europeu 2024 - 2029

Sessão constitutiva



Fonte: Verian, para o Parlamento Europeu



O PE disponibiliza um quadro com a **distribuição de Deputados por Estado-Membro e por família política**, disponível [aqui](#) e reproduzido na página seguinte.

Parlamento Europeu										
Deputados por Estado-Membro e Grupo Político										
Pais	EPP	S&D	PIE	ECR	Renew	Greens/EFA	The Left	ESN	NI	Total
 Bélgica	3	4	3	3	5	2	2			22
 Bulgária	6	2		1	5			3		17
 Chéquia	5		9	3		1		1	2	21
 Dinamarca	2	3	1	1	4	3	1			15
 Alemanha	31	14			8	15	4	14	10	96
 Estónia	2	2		1	2					7
 Irlanda	4	1			6		3			14
 Grécia	7	3	1	2			4		4	21
 Espanha	22	20	6		1	4	4		3	60
 França	6	13	30	4	13	5	9	1		81
 Croácia	6	4		1		1				12
 Itália	9	21	8	24		4	10			76
 Chipre	2	1		1			1		1	6
 Letónia	2	1	1	3	1	1				9
 Lituânia	3	2		2	2	1		1		11
 Luxemburgo	2	1		1	1	1				6
 Hungria	7	2	11					1		21
 Malta	3	3								6
 Países Baixos	6	4	6	1	7	6	1			31
 Áustria	5	5	6		2	2				20
 Polónia	23	3		20	1			3	3	53
 Portugal	7	8	2		2		2			21
 Roménia	10	11		6	3	1			2	33
 Eslovénia	5	1			2	1				9
 Eslováquia	1				6			1	7	15
 Finlândia	4	2		1	3	2	3			15
 Suécia	5	5		3	3	3	2			21
 UE	188	136	84	78	77	53	46	25	32	719

5. RESOLUÇÃO SOBRE A UCRÂNIA

A primeira resolução adotada pelo novo Parlamento Europeu (disponível [aqui](#)) foi para reiterar que a UE deve continuar a apoiar Kiev, durante o tempo que for necessário até à vitória.

Esta resolução define a primeira posição oficial do Parlamento Europeu recentemente eleito sobre a invasão russa, e reafirma o apoio contínuo dos eurodeputados à independência, soberania e integridade territorial da Ucrânia dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas. A resolução foi adotada por 495 votos a favor, 137 votos contra e 47 abstenções (o texto completo estará disponível [nesta ligação](#), e os resultados das votações nominais estarão disponíveis [nesta ligação](#))

O texto apela à UE para que **mantenha e alargue a política de sanções contra a Rússia e a Bielorrússia**, acompanhe e reveja a eficácia e impacto destas políticas, além de abordar a questão da evasão às sanções por empresas sediadas na UE, de terceiros e de países terceiros. Além de considerarem que a Rússia deve compensar financeiramente a Ucrânia pela destruição causada, os membros do PE congratulam-se com os recentes esforços da UE para direcionar as receitas provenientes de bens russos congelados para apoiar o esforço de guerra ucraniano.

Reafirma-se, ainda, que a **Ucrânia está numa via irreversível para a adesão à NATO** e apela-se à UE e aos Estados-Membros para que aumentem o seu apoio militar a Kiev durante o tempo que for necessário e sob qualquer forma.

Finalmente, e sobre a recente visita à Rússia do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán (cfr. ponto 7, *infra*), o PE considera que aquela não foi feita em representação da UE e constitui uma violação flagrante dos tratados e da política externa comum da UE. O texto refere que a Hungria deve enfrentar as consequências destas ações. Notando que a designada «missão de paz» do primeiro-ministro húngaro foi imediatamente seguida do ataque a um hospital infantil, a resolução também menciona que tal demonstra a «irrelevância» dos alegados esforços de paz de Viktor Orbán.

6. PARLAMENTO EUROPEU - COMISSÕES PARLAMENTARES

Esta semana, ficou igualmente decidida a **composição das comissões e subcomissões do Parlamento Europeu para a décima legislatura** (detalhe [aqui](#)), bem como [a sua estrutura e dimensão](#).

Está disponível a [lista das comissões e subcomissões do PE](#), estando agendas as suas reuniões constitutivas para **terça-feira, 23 de julho**, data em que elegem os seus presidentes e vice-presidentes. De acordo com o Regimento do Parlamento Europeu, a composição das comissões deve, na medida do possível, refletir a composição do Parlamento no seu conjunto – ver [artigo 216.º](#) e [artigo 218.º](#).

As competências de cada comissão constam do chamado **Anexo VI do Regimento**. Importa recordar que, durante a anterior legislatura, o PE aprovou uma **reforma interna para um Parlamento mais moderno e eficiente**, que trouxe alterações ao modo como as comissões e as delegações exercem as respetivas funções (cfr. Síntese n.º [202](#)). Como demos nota na Síntese n.º [207](#) (ponto 4), tem sido discutida também a **questão da reorganização das comissões parlamentares no seio do PE**, nomeadamente para alterar esse Anexo VI e conferir à Subcomissão de Segurança e Defesa (SEDE) o estatuto de **Comissão plena no âmbito da Defesa**.

Havia a expectativa de que essa alteração pudesse ocorrer a tempo da sessão constitutiva das Comissões (23 de julho), mas **não foi ainda possível obter acordo entre o grupos políticos sobre o alcance dessa revisão**, pelo que é provável que tal venha a ser repristinado em setembro, quando for conhecida a orgânica da próxima Comissão Europeia e a distribuição de pelouros e competências (nomeadamente, saber que pelouros terá o futuro Comissário responsável pela Defesa⁴). O *Euractiv* disponibiliza uma notícia completa sobre esta matéria, incluindo sobre os posicionamentos dos grupos políticos, [aqui](#).

Detalharemos, na próxima Síntese, a distribuição dos Deputados Portugueses pelas diferentes Comissões. Porém, damos nota de que as páginas dos membros também informam sobre as comissões a que cada Deputado pertence, apresentando de seguida as diversas **páginas dos Deputados portugueses no PE**:

⁴ As questões de defesa são atualmente tratadas pela subcomissão de Segurança e Defesa (SEDE), sob a alçada da Comissão dos Assuntos Externos (AFET). O trabalho sobre a política industrial de defesa está também dividido entre as comissões da Indústria (ITRE) e do Mercado Interno (IMCO).

• Francisco ASSIS (S&D) • Sebastião BUGALHO (PPE) • João COTRIM DE FIGUEIREDO (Renew Europe) • Paulo CUNHA (PPE) • Paulo DO NASCIMENTO CABRAL (PPE) • Isilda GOMES (S&D) • Bruno GONÇALVES (S&D) • Sérgio GONÇALVES (S&D) • Sérgio HUMBERTO (PPE) • Catarina MARTINS (Grupo da Esquerda) • Ana Catarina MENDES (S&D)	• Tiago MOREIRA DE SÁ (Patriotas pela Europa) • João OLIVEIRA (Grupo da Esquerda) • Ana Miguel PEDRO (PPE) • Lídia PEREIRA (PPE) • André RODRIGUES (S&D) • Helder SOUSA SILVA (PPE) • António TÂNGER CORRÊA (Patriotas Pela Europa) • Carla TAVARES (S&D) • Marta TEMIDO (S&D) • Ana VASCONCELOS (Renew Europe)
--	--

7. PRESIDÊNCIA HÚNGARA - AÇÃO EXTERNA

O início da Presidência húngara ficou marcado pelo périplo diplomático realizado pelo Primeiro-Ministro húngaro, Viktor Orbán, que o próprio designou de “*Missão de Paz*”, e que o levou a encontros com os líderes ucraniano (em Kyiv), russo (em Moscovo), turco (em Washington) e com o ex-Presidente e candidato presidencial americano Donald Trump (em Mar-a-Lago, na Florida).

Em antecipação destas viagens, Orbán declarou que “*Não se pode fazer a paz a partir de uma poltrona confortável em Bruxelas. Mesmo que a Presidência rotativa da UE não tenha mandato para negociar em nome da UE, não podemos ficar de braços cruzados à espera que a guerra acabe por milagre. Serviremos como um instrumento importante para dar os primeiros passos em direção à paz. É este o objetivo da nossa missão de paz. #HU24EU (vídeo [aqui](#))*”.

Após estas visitas, Viktor Orbán enviou uma carta ao Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel (notícia [aqui](#)), descrevendo o resultado destes encontros bilaterais e identificando algumas vias possíveis de ação relativas à situação na Ucrânia, tendo Michel respondido (notícia [aqui](#)) que “*A Presidência rotativa do Conselho não tem qualquer papel na representação da União na cena internacional e não recebeu qualquer mandato do Conselho Europeu para agir em nome da União.*”

Além disso, a 5 e 6 de julho, Orbán participou na Cimeira informal da Organização dos Estados Turcos, criada em 2009 e da qual a Hungria é observadora desde 2019, e que tem como principal objetivo promover uma cooperação abrangente entre os chamados “*Estados turcos*” (Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão e Turquia, a que se juntou mais tarde o Uzbequistão, e o Turquemenistão). Em novembro de 2022, a chamada República Turca do Norte de Chipre, que não é reconhecida por nenhum Estado-Membro da UE e é objeto de uma disputa territorial com Chipre, tornou-se também observadora.

Esta participação mereceu uma declaração do Alto-Representante Borrell, que referiu que tal “*(...) decorreu exclusivamente no âmbito das relações bilaterais entre a Hungria e esta organização. A Hungria é atualmente o*



Estado-Membro da UE que exerce a presidência rotativa do Conselho até 31 de dezembro de 2024. Tal não implica qualquer representação externa da União, que é da responsabilidade do Presidente do Conselho Europeu, a nível de Chefe de Estado ou de Governo, e do Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, a nível ministerial. A Hungria não recebeu qualquer mandato do Conselho da UE para fazer avançar as relações com a Organização dos Estados Turcos.”

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, decidiu que, a partir de agora, a instituição **só estará representada a nível de Diretor-Geral nas reuniões ministeriais informais organizadas pela Presidência do Conselho da União Europeia**, anunciou o seu porta-voz, Eric Mamer, na segunda-feira, 15 de julho. **O Colégio de Comissários Europeus também não se deslocará a Budapeste para se encontrar com o Governo húngaro**, contrariamente ao que acontece com todas as Presidências.



No que diz respeito à reunião informal “*Gymnich*” dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Budapeste, no final de agosto, o Alto-Representante Josep Borrell está a considerar a possibilidade de impedir a visita dos ministros à Hungria, convocando outra reunião para a mesma altura em Bruxelas.

Outros Estados-Membros tomaram a decisão de não participar ao mais alto nível nas reuniões informais organizadas pela Presidência húngara em Budapeste. Na primeira reunião da Presidência húngara, organizada em Budapeste para discutir a política industrial, só compareceram sete ministros de outros países. Também não esteve presente nenhum comissário.

8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Conselho da Agricultura e Pescas

Realizado a 15 de julho, este [Conselho](#) serviu para a Presidência húngara apresentar o seu programa de trabalho para o próximo semestre, delineando as principais prioridades no domínio da agricultura e das pescas. Recorde-se que uma política agrícola da UE centrada nos agricultores é uma das [sete prioridades globais](#) da Presidência húngara, objetivo que está estreitamente ligado a duas outras prioridades transversais da Presidência, a saber, a competitividade e a resposta aos desafios demográficos.

Eurogrupo

A 15 de julho, o [Eurogrupo](#) debateu, em formato habitual, a orientação da política orçamental para 2025, a situação económica e orçamental na área do euro e a orientação em matéria de política orçamental para 2025.

Os ministros adotaram uma [declaração sobre a orientação orçamental da área do euro para 2025](#), na perspetiva da elaboração dos orçamentos nacionais para o próximo ano. Em formato inclusivo, o Eurogrupo procedeu a uma troca de pontos de vista sobre a forma de colmatar o défice de financiamento dos investimentos financeiros necessários para reforçar a competitividade na UE. Os ministros convidaram Enrico Letta, presidente do Instituto Jacques Delors e autor do recente [relatório sobre o futuro do mercado único](#), a partilhar a sua perspetiva sobre o tema.

Reunião informal dos Ministros da Energia

Realizada a 15 e 16 de junho, esta [reunião informal dos ministros da Energia](#) centrou-se na descarbonização do sistema energético. Neste contexto, os debates foram em torno de em questões como o papel da energia

geotérmica, a aplicação do quadro de política energética para 2030 e o papel dos planos nacionais em matéria de energia e clima, um sistema de eletricidade resiliente, flexível e integrado e a contribuição do sector da energia para o novo acordo de competitividade.

Conselho ECOFIN

Neste [Conselho de Assuntos Económicos e Financeiros](#), realizado a 16 de julho, a Presidência húngara apresentou as suas prioridades e o seu programa de trabalho no domínio dos assuntos económicos e financeiros, em especial nos domínios da política económica, do orçamento anual, dos serviços financeiros, da fiscalidade e das questões aduaneiras. O Conselho fez o balanço da execução do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), tomou nota da atual situação em termos do impacto económico e financeiro da agressão da Rússia contra a Ucrânia, e aprovou recomendações específicas por país sobre as políticas económicas, sociais, de emprego, estruturais e orçamentais de cada Estado-Membro.

Conselho EPSCO

No [Conselho de Ministros do Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores](#) de 17 de julho, os ministros realizaram um debate de orientação sobre a escassez de mão de obra e de competências na UE no contexto do Semestre Europeu. O debate deu seguimento ao plano de ação da Comissão e centrou-se no aumento dos níveis de emprego entre os grupos atualmente sub-representados no mercado de trabalho, como os jovens e os trabalhadores mais velhos.

Reunião da Comunidade Política Europeia

Teve lugar a 18 de julho, presidida pelo Reino Unido. Detalhe [aqui](#).

9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Parlamento Europeu

Terá lugar a sessão constitutiva das Comissões do Parlamento Europeu, em Bruxelas (detalhe [aqui](#)).

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) será a [24 de julho](#), com a apresentação do Relatório sobre o Estado de Direito 2024.

Conselho da União Europeia

O [calendário](#) completo está disponível, sendo de destacar:

- 22 de julho: [Conselho dos Negócios Estrangeiros](#); 22 e 23 de julho: [Reunião informal dos ministros da Justiça e Assuntos Internos](#); 24 e 25 de julho: [Reunião informal dos ministros da Saúde](#)

Estrasburgo | 19 de julho de 2024

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).